Aumentam os problemas no mercado do trigo

A safra mundial de 1996/97 é mais de 8% superior à precedente e os estoques internacionais são 11% maiores. A baixa dos preços está criando novas dificuldades em alguns países.

Aproxima-se o ingresso da safra da Argentina, sem que maiores problemas tenham sido registrados, o que poderá efetivamente levar a uma produção de grande porte. Os reflexos sobre os preços mundiais, não apenas da maior oferta sul-americana, mas também da proveniente de importantes produtores-exportadores, como o Canadá, têm sido muito fortes.

Quando se plantava a atual safra no Brasil, a cotação na Bolsa de Chicago estava na faixa dos US$200/t, mas com a divulgação, nos relatórios do Departamento de Agricultura dos EUA — USDA —, de safras sempre maiores em diversos países, caiu, em setembro, para US$160/t. Para dezembro, estão girando em torno do mesmo patamar e, segundo o Banco Mundial (ver Panorama Internacional), o mercado continuará instável.

O relatório de outubro do Departamento de Agricultura apresentou acréscimo de 8,3% na produção de 1996/97 relativamente à de 1995/96 (de 536,32 milhões para 581,01 milhões de toneladas) e de 11% nos estoques (de 104,98 milhões para 116,53 milhões de toneladas). A produção norte-americana foi reduzida 0,6%, passando a 62,1 milhões de toneladas, e os contratos para o mês de março, em Chicago, caíram para US$151,48/t.

As grandes safras esperadas e a queda dos preços vêm ocorrendo em momento de importantes reformulações em várias regiões. Na União Européia, por exemplo, anunciou-se nova concessão de subsídios, o que já levou a atritos com os EUA. No Canadá, que já promoveu alterações em sua política cerealífera, como a retirada do subsídio dado ao transporte ferroviário, o questionamento do controle exercido pelo Canadian Wheat Board/Commission Canadienne du Blé tem aumentado.

De fato, chegou-se a constituir um grupo de pressão, intitulado "Agricultores pela Justiça" (Farmers for Justice), composto por cerca de 800 membros, que estão batalhando pelo mercado livre da intervenção estatal. Um dos participantes do movimento foi detido judicialmente, por ter vendido duas partidas de cevada aos EUA sem licença do Board/Commission, em março passado.

O governo canadense passou a considerar como manterá a estrutura intervencionista no Canadá ocidental, podendo até dissolvê-la. Como alternativa menos drástica, estão as recomendações de alterar a forma como se administra o órgão público, quais cereais ele poderá controlar e que quantidade da produção do agricultor estará envolvida com suas políticas de sustentação.

Os opositores do atual sistema vêm-se expondo há meses, mas os defensores só vieram a público recentemente, alegando que os que não desejam mais a proteção contra flutuações de preços são uma minoria.

O ministro da Agricultura canadense deverá manifestar-se quanto ao assunto e há indícios de que defenderá o monopólio, pois os oponentes nunca disseram como operaria o mercado livre.

Enquanto isso, o Brasil avança em sua colheita, que se situará entre 2,8 e 2,9 milhões de toneladas, com os moinhos desinteressados, o que levará o governo federal a retomar as compras, procurando evitar, porém, o ônus da manutenção dos estoques por período prolongado. O quadro apresenta o balanço de oferta e demanda interna do trigo, em que se destacam os menores números do triênio para as importações, suprimento, consumo industrial e estoque de passagem.

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

Brasil — balanço de oferta e demanda de trigo

1987/88 a 1996/97 — em mil t

Ano	Estoque inicial	Produção	Importação grãos	Importação EFG*	Importação total	Suprimento	Consumo industrial	Semente	Consumo total	Estoque de passagem
1987/88	1.807	6.127	2.028	–	2.028	9.962	7.400	671	8.071	1.891
1988/89	1.891	5.847	852	–	852	8.590	6.900	642	7.542	1.048
1989/90	1.048	5.479	1.522	–	1.522	8.049	6.600	474	7.074	975
1990/91	975	3.304	2.849	–	2.849	7.128	6.400	377	6.777	351
1991/92	351	3.078	5.203	5	5.208	8.637	7.100	332	7.432	1.205
1992/93	1.205	2.739	5.856	57	5.913	9.857	7.500	308	7.808	2.049
1993/94	2.049	2.098	5.425	87	5.512	9.659	7.600	286	7.886	1.773
1994/95	1.773	2.138	6.267	220	6.487	10.398	8.000	238	8.238	2.160
1995/96	2.160	1.524	5.117	104	5.221	8.905	7.900	254	8.154	751
1996/97	751	3.001	4.681	267	4.948	8.700	7.700	350	8.050	650

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento, julho de 1996.
*Equivalente farinha grão.